

Envelhecer trabalhando: quem são os idosos que permanecem no mercado de trabalho brasileiro?

Larissa Oliveira Franca Santos

O envelhecimento populacional brasileiro vem transformando a composição da sociedade e trazendo novas questões sobre as diferentes formas de viver a velhice. Entre essas questões está a relação das pessoas idosas com o trabalho, de acordo com dados do IBGE, em 2024, o nível de ocupação de pessoas com 60 anos ou mais foi de 24,4% destes 10% tinham 70 anos ou mais. Conhecer quem são essas pessoas é importante para compreender que a experiência de envelhecer não é única e que a relação com o trabalho assume diferentes características ao longo da velhice.

Este artigo apresenta um retrato dos trabalhadores idosos brasileiros, considerando pessoas com 60 anos ou mais inseridas no mercado de trabalho. A análise utiliza informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao ano de 2025, e observa características como idade, sexo, raça/cor, escolaridade, posição na ocupação e grupo ocupacional. O objetivo é compreender as diferenças existentes dentro do próprio conjunto de trabalhadores idosos.

Uma velhice que também trabalha

Falar sobre pessoas idosas no mercado de trabalho significa reconhecer que a velhice é vivenciada de maneiras distintas. Entre aqueles que permanecem trabalhando, encontramos pessoas em diferentes idades, ocupações e condições de inserção profissional. Por isso, tratar os trabalhadores idosos como um grupo homogêneo pode esconder diferenças importantes.

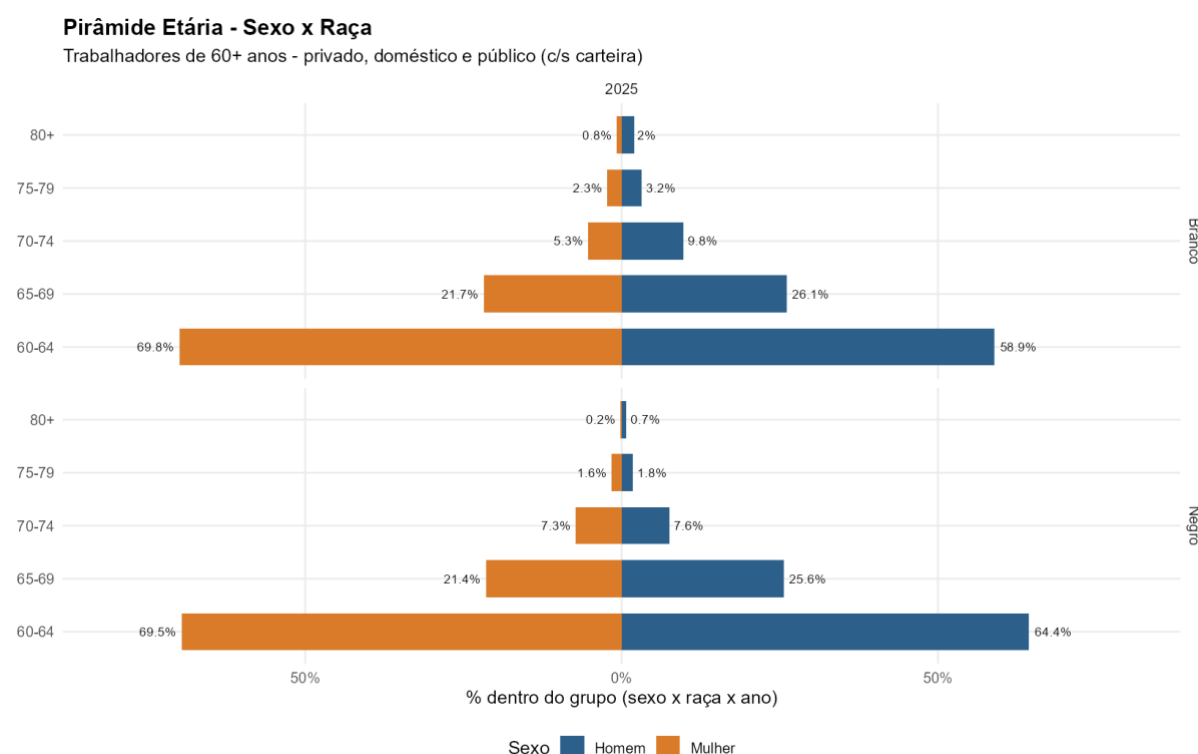
Os dados de 2025 mostram que, entre os trabalhadores com 60 anos ou mais, existe uma forte concentração nas primeiras faixas etárias da velhice. Entre as pessoas brancas, 58,9% dos homens e 69,8% das mulheres trabalhadoras estão na faixa de 60 a 64 anos. Na faixa de 65 a 69 anos, encontram-se 26,1% dos homens e 21,7% das mulheres. A participação diminui progressivamente nas faixas etárias seguintes.

Entre os trabalhadores negros, a concentração nas idades iniciais da velhice também é evidente. Na faixa de 60 a 64 anos estão 64,4% dos homens e 69,5% das mulheres. Entre 65 e 69 anos, encontram-se 25,6% dos homens e 21,4% das mulheres. Nas idades seguintes, os percentuais também são menores.

Esses resultados indicam que, dentro do próprio grupo de trabalhadores idosos, a presença no mercado de trabalho está fortemente concentrada nas idades de 60 a 69

anos. Conforme avançam as faixas etárias, a participação dos trabalhadores diminui. Esse comportamento aparece entre homens e mulheres e entre trabalhadores brancos e negros.

Gráfico 1 - Pirâmide Etária da força de trabalho e composição por Sexo e Raça/Cor - Brasil, 2025



Fonte: Gráfico de elaboração própria | Dados da Pnad Contínua 2025.

A distribuição etária também mostra que não existe uma única experiência de trabalho na velhice. Uma pessoa de 60 anos que permanece trabalhando está inserida em uma etapa diferente da vida daquela vivenciada por uma pessoa de 75 ou 80 anos. Observar essas diferenças é fundamental para compreender o envelhecimento no mercado de trabalho.

Homens e mulheres idosos no mercado de trabalho

As diferenças entre homens e mulheres também aparecem quando observamos a posição na ocupação. Entre os trabalhadores idosos, a presença no setor privado com carteira assinada é mais concentrada na faixa de 60 a 64 anos.

Entre os homens brancos, 44,8% estão nessa faixa etária e possuem carteira assinada. Entre aqueles com 65 a 69 anos, o percentual é de 16,6%, reduzindo-se para 5,2% entre 70 e 74 anos, 0,9% entre 75 e 79 anos e 0,7% entre aqueles com 80 anos ou mais. Entre os homens negros, a distribuição apresenta comportamento

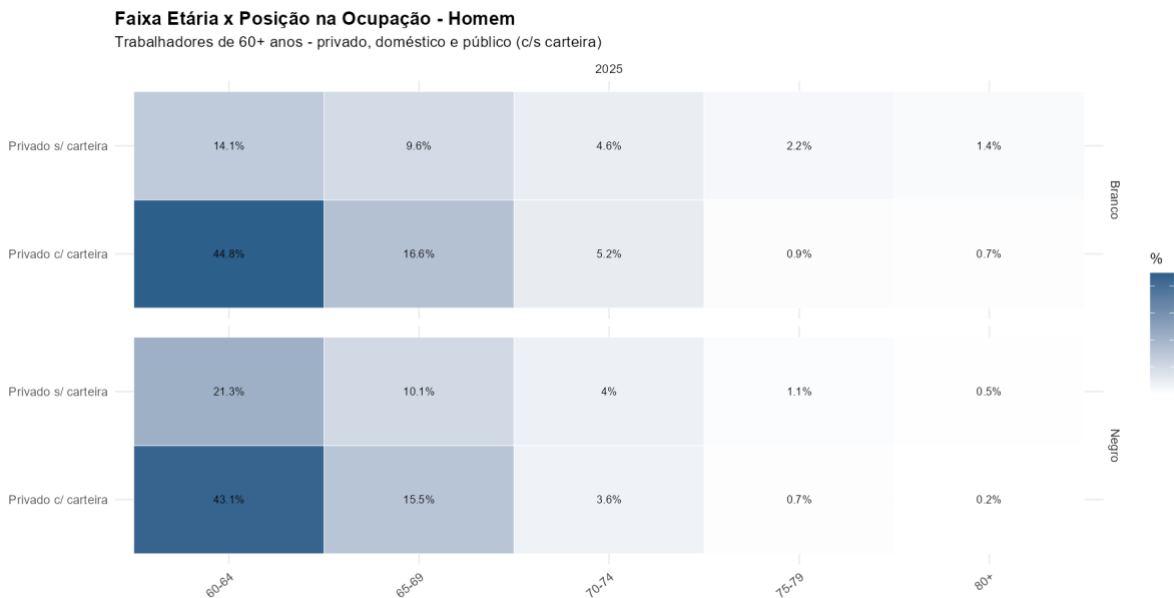
semelhante: 43,1% estão entre 60 e 64 anos com carteira assinada, 15,5% entre 65 e 69 anos, 3,6% entre 70 e 74 anos, 0,7% entre 75 e 79 anos e 0,2% entre os trabalhadores com 80 anos ou mais.

Entre as mulheres, também se observa uma forte concentração entre 60 e 64 anos. Entre as mulheres brancas, 47,8% estão nessa faixa e possuem carteira assinada. O percentual cai para 11,4% entre 65 e 69 anos e 2,5% entre 70 e 74 anos. Entre as mulheres negras, 51,2% estão entre 60 e 64 anos com carteira assinada, 11,8% entre 65 e 69 anos e 3,9% entre 70 e 74 anos.

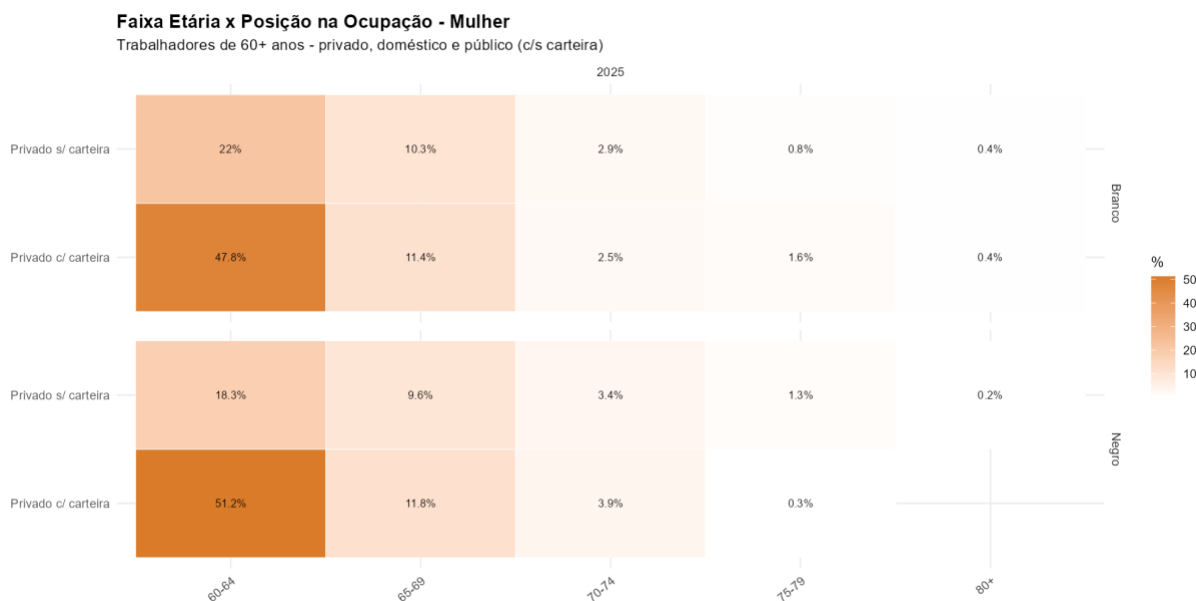
A inserção sem carteira também está presente entre os trabalhadores idosos. Entre os homens brancos, 14,1% estão entre 60 e 64 anos e trabalham no setor privado sem carteira, enquanto entre os homens negros o percentual é de 21,3%. Entre as mulheres, os percentuais são de 22,0% entre as brancas e 18,3% entre as negras.

Esses dados mostram que a permanência no mercado de trabalho durante a velhice ocorre em diferentes formas de inserção. Há trabalhadores idosos com carteira assinada e outros sem carteira, e essas condições se distribuem de maneira distinta segundo sexo, raça/cor e idade.

Gráfico 2 - Distribuição Proporcional da Posição na Ocupação, por Faixa Etária, por Sexo e Raça/Cor - Brasil, 2025



Fonte: Gráfico de elaboração própria | Dados da Pnad Contínua 2025.



Fonte: Gráfico de elaboração própria | Dados da Pnad Contínua 2025.

Escolaridade: diferentes trajetórias de vida também aparecem no trabalho

As diferenças entre os trabalhadores idosos também podem ser observadas na escolaridade. Os dados de 2025 mostram desigualdades importantes nos anos de estudo segundo sexo e raça/cor.

Entre os homens brancos, a média é de 9,82 anos de estudo, enquanto entre os homens negros é de 7,17 anos. Entre as mulheres, a média alcança 11,60 anos entre as brancas e 9,79 anos entre as negras.

Esses números ajudam a compreender que os trabalhadores idosos não chegam ao mercado de trabalho com as mesmas trajetórias educacionais. A escolaridade observada na velhice é resultado de oportunidades educacionais que foram construídas ao longo de diferentes momentos da vida e que permanecem relacionadas às condições de inserção profissional.

Um aspecto que chama atenção é a maior média de anos de estudo das mulheres em relação aos homens dentro dos grupos analisados. Entre os trabalhadores brancos, a diferença é particularmente expressiva: as mulheres apresentam média de 11,60 anos de estudo, contra 9,82 anos entre os homens. Entre os trabalhadores negros, as mulheres apresentam 9,79 anos, enquanto os homens registram 7,17 anos.

Ao mesmo tempo, permanece uma diferença segundo raça/cor. Os homens negros apresentam a menor média de anos de estudo entre os quatro grupos analisados. Entre as mulheres, embora a média seja mais elevada, as trabalhadoras negras também apresentam média inferior à das trabalhadoras brancas.

Assim, olhar para os trabalhadores idosos significa também olhar para as desigualdades que acompanham suas trajetórias. A idade é uma característica comum a esse grupo, mas as experiências sociais que antecederam a velhice são diferentes.

Em que ocupações os idosos trabalham?

As diferenças tornam-se ainda mais evidentes quando observamos os grandes grupos ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Entre os homens brancos idosos, destacam-se os trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio, que representam 21,4% do grupo, seguidos pelos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais de forma contínua, com 18,0%, e pelos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais de forma discreta, com 13,4%. Também aparecem os trabalhadores de reparação e manutenção, com 10,8%.

Entre as mulheres brancas, os maiores percentuais estão entre os trabalhadores de serviços administrativos, com 21,7%, os trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio, com 20,7%, e os profissionais das ciências e das artes, com 16,0%.

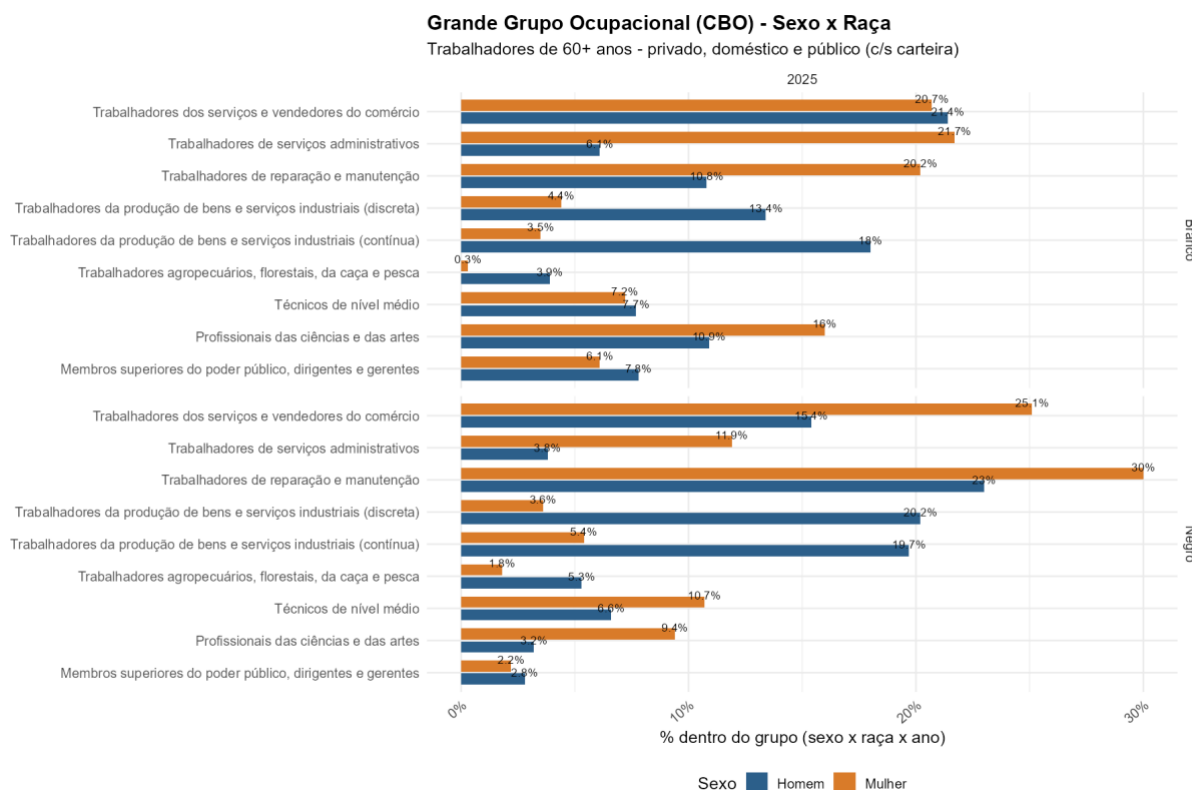
Entre os homens negros, destacam-se os trabalhadores de reparação e manutenção, com 23,0%, os trabalhadores da produção de bens e serviços industriais de forma discreta, com 20,2%, os trabalhadores da produção de bens e serviços industriais de forma contínua, com 19,7% e os trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio, com 15,4%.

Entre as mulheres negras, os maiores percentuais aparecem entre os trabalhadores de reparação e manutenção, com 30,0%, e os trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio, com 25,1%. Também se destacam os técnicos de nível médio, com 10,7%, e os profissionais das ciências e das artes, com 9,4%.

A distribuição ocupacional revela, portanto, que homens e mulheres idosos não estão distribuídos da mesma maneira entre os diferentes tipos de trabalho. As diferenças também aparecem quando consideramos raça/cor. O mercado de trabalho dos idosos é composto por diferentes trajetórias ocupacionais, que expressam posições sociais e experiências profissionais diversas.

Nesse ponto, é importante evitar a ideia de que existe um único "trabalhador idoso". Há trabalhadores idosos inseridos no comércio, nos serviços administrativos, em ocupações técnicas, em atividades industriais, em profissões das ciências e das artes e em atividades de reparação e manutenção. A velhice, portanto, não elimina as diferenças existentes entre os trabalhadores; ao contrário, elas continuam presentes na forma como as pessoas permanecem inseridas no mundo do trabalho.

Gráfico 3 - Distribuição Proporcional dos Grandes Grupos Ocupacionais (CBO), por Sexo e Raça/Cor - Brasil, 2025



Fonte: Gráfico de elaboração própria | Dados da Pnad Contínua 2025.

Envelhecer trabalhando: uma experiência diversa

Os dados apresentados permitem construir um retrato dos idosos que permanecem no mercado de trabalho brasileiro em 2025. Trata-se de um grupo fortemente concentrado nas idades de 60 a 64 anos, tanto entre homens quanto entre mulheres e entre trabalhadores brancos e negros. A presença nas faixas etárias mais avançadas diminui progressivamente.

Ao mesmo tempo, a análise mostra que esses trabalhadores não apresentam um perfil único. Existem diferenças importantes de escolaridade, posição na ocupação e inserção profissional. Sexo e raça/cor também aparecem associados a diferentes padrões de escolaridade e distribuição ocupacional.

Essas diferenças são importantes porque o envelhecimento não acontece da mesma maneira para todas as pessoas. As condições sociais construídas ao longo da vida permanecem presentes durante a velhice e ajudam a compreender as diferentes formas de inserção no trabalho.

Por isso, discutir o envelhecimento e o mercado de trabalho exige ir além da pergunta sobre quantas pessoas idosas continuam trabalhando. É necessário perguntar também quem são essas pessoas, onde trabalham e em quais condições estão inseridas.

Os dados analisados permitem mostrar que a população idosa inserida no mercado de trabalho é heterogênea. Existem diferentes idades, trajetórias educacionais, posições ocupacionais e grupos profissionais convivendo dentro dessa população.

Pensar o envelhecimento do mercado de trabalho, portanto, significa reconhecer essa diversidade. À medida que a sociedade envelhece, compreender as experiências dos trabalhadores idosos torna-se fundamental para pensar políticas, relações de trabalho e formas de participação social que considerem as diferentes realidades presentes na velhice.

Envelhecer trabalhando não é uma experiência única. É uma experiência atravessada pela idade, pelo sexo, pela raça/cor, pela escolaridade e pelo tipo de trabalho realizado. Conhecer esse perfil é um primeiro passo para compreender melhor as múltiplas formas de viver e trabalhar na velhice brasileira.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua: 2º trimestre de 2025**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

_____. (IBGE). **PNAD Contínua: retrospectiva anual 2012-2025**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026.

Data de recebimento: 30/08/2026; Data de aceite: 30/08/2026

Larissa Oliveira Franca Santos - Doutoranda em Sociologia/ Linha: Economia, Organizações e Desigualdades (PPGS/UFMG), Bolsista CAPES. Mestre em Demografia (CEDEPLAR/UFMG). Bacharel em Ciências Sociais (PUC Minas). E-mail: larissaofsantos@gmail.com.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.